

## A POLIFUNCIONALIDADE DE *MESMO* NO PORTUGUÊS EUROPEU CONTEMPORÂNEO

### THE POLYFUNCTIONALITY OF *MESMO* IN CONTEMPORARY EUROPEAN PORTUGUESE

Ana Cristina Macário Lopes\*  
acmacariol@gmail.com

Este artigo visa contribuir para um conhecimento mais aprofundado do comportamento sintático, semântico e pragmático de *mesmo* no português europeu contemporâneo. Assume-se à partida que as categorias gramaticais são fluidas, havendo deslizamentos intercategoriais regulares quando se atenta no plano do uso das línguas naturais. Assume-se ainda que os significados de um item lexical polifuncional se interligam por 'parecenças de família', com zonas parciais de sobreposição ou de imbricação. Assim, partindo da análise de ocorrências recolhidas no CETEMPúblico, verificou-se que o item *mesmo* pode funcionar como adjetivo, como advérbio e ainda como conector interoracional, sendo relevante a distribuição sintática para a sua caracterização categorial e semântico-pragmática. Como adjetivo, salienta-se o seu comportamento atípico e analisam-se os seus usos de dependência externa e interna; como advérbio, caracterizam-se dois usos distintos, o uso como advérbio focalizador inclusivo e o uso como advérbio intensificador da força ilocutória do enunciado; finalmente, descreve-se o contributo do item entretanto gramaticalizado como conector para a semântica das construções concessivas. O artigo termina com uma tentativa de interligação dos diferentes valores elencados.

**Palavras-chave:** *mesmo*, polifuncionalidade, português europeu contemporâneo

The main goal of this paper is to contribute to a thorough knowledge of the semantic, syntactic and pragmatic behavior of the item *mesmo* in contemporary European Portuguese. It is assumed that grammatical categories are flexible and there are regular

\* CELGA-ILTEC/ FLUC, Universidade de Coimbra, Portugal.

inter-categorial transitions, when the research focus is the usage of language. It is also assumed that the meanings of a polyfunctional lexical item are related through ‘family resemblances’, with partial overlaps. The data analyzed in this paper were collected from CETEMPúblico, an on-line written corpus. The results of the research indicate that *mesmo* may behave as an adjective (even though a non-prototypical one), as an adverb and as an inter-clausal connective. As an adjective, we describe its external and internal dependent uses; as an adverb, two different subtypes were identified: an inclusive focus adverb and an intensifier adverb, modifying the illocutionary force of the utterance. As a connective, we highlight its contribution to the semantics of concessive constructions. In the last section of the paper, there is an attempt to relate the different values of the item.

**Keywords:** *mesmo*, polyfunctionality, contemporary European Portuguese.

\*

## 1. Introdução

Parece-nos consensual, hoje em dia, que não há fronteiras rígidas entre categorias gramaticais, a partir do momento em que se parte da observação direta do funcionamento discursivo da língua. A fluidez categorial e os frequentes e regulares deslizamentos que se observam intercategoriais, num *continuum*, quando se atenta no plano efetivo do uso das línguas naturais, tem sido assumida e evidenciada pela investigação levada a cabo no âmbito da linguística contemporânea, nomeadamente no quadro da linguística funcional (ou cognitivo-funcional).

Neste artigo, argumentar-se-á a favor de uma conceção similar de ‘porosidade’ categorial, a partir de um estudo de caso: o uso de *mesmo* no PEC. A palavra *mesmo* é, sem dúvida, uma das mais polifuncionais e desafiantes da língua portuguesa, e, todavia, nenhum estudo sistemático lhe foi ainda consagrado, tanto quanto sabemos. Quando se indaga a sua classe gramatical, surgem várias categorizações, em dicionários e gramáticas, de adjetivo a advérbio, passando ainda por pronome; quando se pesquisa o seu significado, verifica-se igualmente que são vários, em diferentes domínios nocionais, em função dos seus contextos de uso, uma instância clara do princípio da economia e versatilidade que preside ao funcionamento das línguas naturais.

Partindo dos poucos elementos descritivos disponíveis no que ao português diz respeito (Cunha & Cintra, 1984, Costa 2008, Raposo 2013, Vieira 2015), e convocando reflexões recentes sobre o funcionamento de itens similares noutras línguas (Bosque 2012, Oxford 2010, Charnavel 2010, nomeadamente), este estudo propõe-se contribuir para aprofundar o conhecimento do funcionamento de *mesmo*, a partir de uma análise de dados empíricos recolhidos no CETEMPúblico (100 ocorrências, aleatoriamente selecionadas), aos quais se acrescentaram alguns exemplos construídos. O objetivo último é facultar uma descrição tão integrada quanto possível da polifuncionalidade sincrónica de *mesmo*, no quadro de uma teoria linguística que ancora nas seguintes premissas: o significado linguístico não é homogéneo, antes se distribui por diferentes domínios que resultam, em última análise, das diferentes funções que a linguagem verbal desempenha ao ser discursivamente usada, nomeadamente a representação do mundo externo ou socio-físico e a interação social; os diferentes significados de um item lexical agrupam-se por ‘parecenças de família’, com consequentes sobreposições e/ou imbricações.

A estrutura deste trabalho é a seguinte: na secção 1, analisam-se os contextos sintáticos de ocorrência e os valores semânticos de *mesmo* com funções adjetivais; a secção 2 é consagrada a um breve questionamento do estatuto de pronome demonstrativo da expressão *o mesmo*; na secção 3, analisa-se o comportamento sintático e semântico de *mesmo* como advérbio focalizador, sendo descrito, em termos semântico-pragmáticos, o seu funcionamento inclusivo; na secção 4, destacam-se os usos de *mesmo* com advérbio intensificador; na secção 5, abordam-se os usos conetivos do item, isolado ou como parte de locuções conjuntivas, sendo dado particular realce à sinalização de nexos concessivos e condicionais-concessivos; na secção 5, tecem-se algumas considerações finais, centradas na possível articulação dos diferentes valores atestados.

## **2. *Mesmo* com funções adjetivais: contextos sintáticos de ocorrência e valores semânticos**

O corpus faculta numerosas ocorrências de *mesmo* que podem ser classificadas como adjetivais, assumindo-se à partida que faz parte do estatuto categorial do adjetivo uma função atributiva de propriedades. Com funções adjetivais, *mesmo* funciona como modificador nominal, concordando

flexionalmente em género e número com o N, comportamento típico dos adjetivos em português.

Parece-nos possível destacar três tipos de contextos de ocorrência de *mesmo* adjetivo, no PEC: o primeiro envolve a seleção de um complemento, o segundo corresponde a um uso externo (na terminologia, entre outros, de Bosque 2012) e o último configura um uso interno ou dependente (na terminologia do mesmo autor). Vejam-se os seguintes exemplos:

- (1) *ext276356-eco-91a-1*: A Elf tem a mesma posição que a Soponata (10%).
- (2) *ext96582-pol-92b-3*: Na ilha, na cidade de Angra do Heroísmo, situa-se a residência oficial do ministro da República e a mesma cidade é sede da diocese dos Açores.
- (3) *ext562793-eco-93b-1*: Nessa altura, todos os estudos sobre o sector apontavam para a mesma solução: falência das maiores fundidoras de ferro.
- (4) *ext1084740-pol-92b-3*: Cresceram os dois ali, naquela terra lá em baixo, (...), os mesmos amigos, Verões antigos.

Em (1), *mesmo* denota a identidade dos elementos postos em relação. Assim, (1) é parafraseável por ‘a posição da Elf é igual à posição da Soponata’. Tradicionalmente, construções deste tipo têm sido consideradas construções *comparativas*. Em Marques (2013), considera-se que envolvem a expressão da comparação por meios lexicais, sem, no entanto, envolverem a noção de grau, típica das construções comparativas prototípicas. Aceitando esta perspetiva, podemos então dizer que em (1) o complemento selecionado por *mesmo* (*que a Soponata*) funciona como o segundo termo de uma comparação de igualdade, estabelecendo uma relação sintático-semântica com o argumento externo do verbo *ter* (*a Elf*).

Na ausência de um complemento expresso, a entidade relativamente à qual se predica a identidade pode ser identificada de duas formas: uma delas corresponde ao uso externo de *mesmo* e convoca o contexto verbal circundante para a resolução referencial direta do SN hospedeiro; a outra corresponde ao uso interno ou dependente de *mesmo* e envolve um cálculo mais complexo da referência do SN hospedeiro, como adiante se verá.

Olhando para os exemplos, verifica-se que, em (2), a referência do SN que contém *mesmo* é dada pelo antecedente que ocorre no discurso prévio, Angra do Heroísmo. Trata-se, pois, de um *uso* externo anafórico de *mesmo*, já que a identificação da entidade denotada pelo SN é dependente de informação presente no contexto verbal. Em (3), atesta-se um outro uso externo

de *mesmo*, um uso catafórico, em que a identificação referencial da entidade denotada pelo SN que contém o adjetivo é facultada pelo cotexto subsequente: *a mesma solução é a falência das maiores fundidoras de ferro*.

Já o exemplo (4) ilustra o uso interno de *mesmo*. O SN *os mesmos amigos* é parafraseável por ‘os amigos de x coincidem com os amigos de y’, sendo x e y os dois indivíduos mencionados no início do enunciado. Faz-se, pois, referência a um conjunto indeterminado de amigos, que verificam a propriedade de ser idênticos para as entidades referenciadas pelo SN *os dois*.

Como muito pertinentemente sublinha Bosque (2012), este uso interno de *mesmo* requer uma expressão com um traço de plural no seu contexto sintático, podendo tal pluralidade ser expressa de diferentes modos e dizer respeito quer a entidades quer a situações. No caso vertente, a expressão com traço plural é o SN *os dois*. Veja-se a agramaticalidade de (4a):

(4a) \*Ele cresceu ali, os mesmos amigos...

Para além de SN quantificados (seja através de quantificação universal, existencial ou numeral), o traço plural pode aparecer num conjunto diverso de contextos sintáticos, nomeadamente sintagmas coordenados (5), SN definidos plurais (6) ou expressões que manifestam pluralidade ao nível lexical (7):

(5) *O Rui e a Joana viram o mesmo filme.*

(6) *Estes alunos leram o mesmo artigo.*

(7) *O governo persistiu nas mesmas medidas de austeridade.*

Embora manifeste afinidades com a categoria dos adjetivos, como já foi assinalado, *mesmo* tem, no entanto, comportamentos atípicos, que o colocam na periferia dessa categoria.<sup>1</sup> Vejamos, então, alguns desses comportamentos. Ao contrário da larga maioria dos adjetivos no PEC, que podem ocorrer em posição pré e pós-verbal, *mesmo* não tem tal mobilidade, ocorrendo sempre em posição pré-nominal e em adjacência obrigatória ao nome. Uma alteração de posição acarreta automaticamente a agramaticalidade da construção, como a seguir se atesta:

1 Considerar-se-á, neste estudo, que o protótipo da categoria são os adjetivos qualificativos, dado que é normalmente por contraste com estes que se definem outras subclasses, nomeadamente a subclasse dos relacionais.

- (2a) (...) na cidade de Angra do Heroísmo, situa-se a residência oficial do ministro da República e \*a cidade mesma é sede da diocese dos Açores.
- (3a) Nessa altura, todos os estudos sobre o sector apontavam para \*a solução mesma: (...)
- (4b) Cresceram os dois ali, (...) \*os amigos mesmos (...)

Por outro lado, ao contrário dos adjetivos prototípicos, que podem ocorrer também como predicadores (8), *mesmo* não verifica esta propriedade (9):<sup>2</sup>

- (8) O comportamento dele é idêntico (ao do irmão).
- (9) \*O comportamento dele é mesmo (que o do irmão).

Acrescente-se ainda que, contrariamente aos adjetivos prototípicos, *mesmo* não ocorre no escopo de modificadores de grau (*uma muito acertada solução* vs. \**uma muito mesma solução*) e não assume formas comparativas (*tão alegre como* vs. \**tão mesmo como*); todavia, partilha com os adjetivos prototípicos a forma superlativa (*acertadíssima / mesmíssima*).

Uma outra propriedade que coloca *mesmo* numa posição periférica relativamente ao centro prototípico da classe dos adjetivos é o facto de ele não ocorrer nunca como aposto:

- (10) \*A cidade, mesma, fica a 5km do mar.

Prosseguindo a análise deste adjetivo com comportamento atípico, verificamos que em português, ao contrário do que acontece noutras línguas,<sup>3</sup> *mesmo* pode combinar-se com o artigo definido e com o artigo indefinido. E constata-se ainda que o artigo definido que precede *mesmo* pode alternar muitas vezes com o artigo indefinido, nomeadamente nos usos internos, não parecendo verificar-se uma alteração do significado global do enunciado, como se demonstra em (11):

- (11) *ext42273-pol-92b-1* O Presidente da República Mário Soares saudou ontem Bill Clinton pela sua «brilhante vitória», esperando que o sucessor de George Bush contribua para o «reforço dos velhos laços» que unem os dois países, há muito irmanados na defesa de um /o] mesmo tipo de sociedade.

2 No entanto, o sintagma *o mesmo* (e respetivas flexões de género e número) pode ocorrer como predicador: *ext22420-nd-92a-1* As perguntas são *as mesmas* para todos.

3 Veja-se Oxford (2010), sobre o item parcialmente equivalente *same*, em inglês.

Importa ainda destacar que nos seus usos externos, anafórico e catafórico, o SN que contém *mesmo* admite a ocorrência de um determinante demonstrativo, ao contrário do que acontece nos usos internos:

- (2b) (...) na cidade de Angra do Heroísmo situa-se a residência oficial do ministro da República e *essa mesma cidade* é sede da diocese dos Açores.
- (11a) Mas os seus efeitos práticos, somados aos novos poderes de codecisão do PE, acabam por alimentar *este mesmo* objetivo: democratizar as instituições da União, preservando a sua dupla «alma» federal e intergovernamental.
- (3c) Cresceram os dois ali, naquela terra lá em baixo, *\*esses mesmos* amigos (...)

Constatações deste tipo levaram Bosque (2012) a argumentar que, no uso de dependência interna, o SN que contém *mesmo* não identifica nenhuma entidade, podendo *mesmo* ser analisado como um quantificador indefinido. E, nesta ótica, *mesmo* afasta-se claramente dos adjetivos prototípicos, dado que estes não funcionam como quantificadores, e aproxima-se dos determinantes, que podem assumir tal função.<sup>4</sup>

Até agora, ilustrámos contextos de uso em que o SN em que ocorre o adjetivo atípico *mesmo* pode ser interpretado (i) sem recurso a informação contextual (casos de explicitação de complemento e usos de dependência interna) e (ii) com recurso a informação contextual (casos de uso anafórico e catafórico). Nestes últimos contextos, *mesmo* aproxima-se do funcionamento dos demonstrativos endofóricos, podendo, inclusive, coocorrer com *este/esse*: *este mesmo N*. Nos casos de coocorrência, a função de *mesmo* parece envolver uma identificação enfática do referente, o que aponta para um valor intensificador do item em apreço.

Em suma, vimos, nesta secção, que *mesmo* pode ser analisado como adjetivo não prototípico: adjetivo, dado que funciona como modificador nominal e expressa uma propriedade – a identidade dos elementos que põe em relação; não prototípico dado que o seu comportamento sintático e semântico o afastam do clássico comportamento dos adjetivos (qualificativos), aproximando-o dos determinantes quantificadores (usos internos) ou das expressões demonstrativas anafóricas e catafóricas (usos externos).

Recorrendo parcialmente ao quadro elaborado por Veloso & Raposo (2013, p. 1387), elencaremos de seguida as propriedades atestadas do adjetivo *mesmo*:

4 Charnavel (2010) analisa *le même*, em francês, como um *determinante complexe*.

**Quadro 1. Propriedades do adjetivo *mesmo***

|                                |  |
|--------------------------------|--|
| Função predicativa             | -  |
| Graduabilidade                 | Só ocorre o superlativo absoluto sintético |
| Anteposição ao nome            | +  |
| Adjacência obrigatória ao nome | +  |
| Ocorrência como aposto         | -  |

Não queremos encerrar esta secção sem mencionar que Raposo (2013, pp. 917-918) considera que *mesmo*, combinado com pronomes pessoais, em enunciados do tipo (i) *ele mesmo achou que o vinho era péssimo*, é também um adjetivo, dito ‘intensificador’, “indicando o carácter inesperado de se atribuir uma determinada predicação ao referente do pronome”. Contrariamente ao autor, consideramos que, em contextos como os que o exemplo ilustra, *mesmo* salienta como informação relevante o facto de ser o indivíduo referenciado por *ele*, e não uma outra pessoa, a ter achado o vinho péssimo. Neste sentido, o falante enfatiza a identidade da pessoa designada, não havendo qualquer valor de surpresa associado à construção. Por outro lado, a ocorrência de *mesmo* parece-nos ativar uma pressuposição (alguém achou o vinho péssimo, uma informação de background sobre a qual se inscreve a informação nova que se quer salientar). Veja-se o contraste entre (i) e (ii) *mesmo ele achou que o vinho era péssimo*: em (i), uma paráfrase aceitável seria *ele é mesmo (realmente) a pessoa que achou que o vinho era péssimo*; em (ii), *mesmo* ocorre como advérbio focalizador, ativando uma leitura que convoca indubitavelmente, essa sim, um valor de surpresa, como se verá detalhadamente na secção 3.

Atente-se num exemplo real do mesmo tipo, recolhido no corpus:

- (12) *ext15990-soc-91a-2*: Acompanhado pelos quatro patriarcas libaneses (de diversos ritos católicos), foi o próprio João Paulo II a anunciar esta iniciativa, no final da audiência geral de ontem, indicando que *ele mesmo* presidirá à assembleia.

O recurso a *mesmo* indica é comunicativamente saliente, para o falante, ser João Paulo II a presidir à assembleia. Uma vez mais, o enunciado parece-nos conter uma pressuposição (alguém presidirá à assembleia), sendo nova a informação de que essa pessoa é o Papa, e não outra pessoa.

Importa salientar que o adjetivo por nós analisado nos exemplos (1) a (11) funciona como um predicado simétrico de dois lugares, enquanto o adjetivo ‘intensificador’ referido por Raposo é um operador de um lugar. A única afinidade entre ambos é o facto de partilharem um valor semântico de identidade.

### 3. O *mesmo*: pronome demonstrativo?

Abrimos agora uma breve reflexão em torno da estrutura *o mesmo*, de modo a questionarmos o seu estatuto gramatical. Atente-se no exemplo que se segue:

(13) *ext40960-nd-98a-2*: Falei com muita franqueza, de forma brutal, e ele fez o mesmo.

Uma das paráfrases de (13) é, seguramente, *falei com muita franqueza (...) e ele também*. Mas é igualmente possível recorrer ao demonstrativo *isso*: *falei com muita franqueza e ele também fez isso*. E é ainda admissível uma terceira paráfrase: *eu e ele falámos com o mesmo grau elevado de franqueza, de forma brutal*.

Olhando para a primeira paráfrase, verifica-se a possibilidade de substituição do SV (*fez o mesmo*) por *também*. Tal como o SV *fez o mesmo* retoma anaforicamente toda a predicação anterior, o mesmo acontece com o advérbio *também*. Como é sabido, *também* é um advérbio frequentemente utilizado no PEC em contextos de elipse, quando o falante se propõe evitar a repetição redundante de informação facilmente recuperável; e as frases compostas formadas por coordenação, como a que o exemplo (13) ilustra, são domínios preferenciais/prototípicos de elipse. Voltando então à paráfrase, constata-se que *também* sinaliza que o material linguístico omitido é idêntico ao que foi explicitamente realizado no contexto verbal anterior: *e ele também [falou com muita franqueza, de forma brutal]*.

Na segunda paráfrase, constata-se que o recurso ao demonstrativo anaforico *isso* não acarreta a dispensa do advérbio *também*, o que, a nosso ver, parece apontar para a não equivalência plena entre *o mesmo* e o pronome demonstrativo. Assim, diremos que *o mesmo* alia ao valor anaforizante um valor aditivo inclusivo, implicando que a predicação se aplica igualmente pelo menos a uma outra entidade.

A última paráfrase proposta aproxima a estrutura em apreço das construções atrás analisadas, que rotulámos de uso de dependência interna de *mesmo*. De facto, em (13) predica-se uma identidade entre o modo de falar de duas pessoas: *o modo como eu falei, com muita franqueza, de forma brutal, foi idêntico/igual ao modo como ele falou*.

Assim, em contextos como o que paradigmaticamente se ilustra em (13), a análise tradicional que faz equivaler *o mesmo* a um pronome demonstrativo não parece a mais adequada. A estrutura em causa, que sem dúvida funciona, em articulação com o verbo *fazer*, como expressão anaforizante, parece só ser legitimada em contextos discursivos em que se descrevem duas situações, protagonizadas por agentes distintos, mas similares no que toca à predicação expressa. Trata-se, pois, diremos nós, de um caso particular de retoma elítica do predicado, sendo a expressão anaforizante equivalente a *fazer a mesma coisa*, o que reconduz o item ao funcionamento adjetival analisado na secção anterior, sob a designação de uso de dependência externa.

#### 4. *Mesmo* como advérbio focalizador

O corpus atesta ocorrências de *mesmo* que se distanciam do funcionamento adjetival descrito na secção anterior. Veja-se o exemplo:

(14) *ext37713-nd-97a-1* Mesmo o PSD, cujos votos solitários fizeram, em 1993, aprovar a lei actualmente em vigor, num contexto de guerrilha política com o então Presidente da República, Mário Soares, está agora na disposição de colaborar no «esforço de consensualização em marcha».

Em (14), *mesmo* é comutável por *até* e funciona como um advérbio focalizador com um valor inclusivo (Costa 2008, Raposo 2013).<sup>5</sup> Trata-se desta feita de um advérbio, e, como tal, invariável, que modifica um sintagma nominal<sup>6</sup>, pondo-o em realce, isto é, chamando a atenção para a entidade por

5 Em Cunha & Cintra (1984), *mesmo*, neste tipo de usos, é classificado como “palavra denotativa de inclusão”.

6 Como pertinentemente assinala Costa (2008), os advérbios focalizadores partilham com todas as outras classes de advérbios a propriedade de modificarem qualquer outra classe gramatical, exceto nomes. De facto, no exemplo (14), é o SN *o PSD* que está a ser modificado por *mesmo*, não o nome Partido.

ele designada. Com esta função focalizadora, *mesmo* ocorre em adjacência ao SN, à esquerda, no PEC.<sup>7</sup>

Na esteira do que foi proposto por König (1991) e König & Siemund (1999) para a descrição da expressão equivalente em inglês, *even*, diremos que *mesmo*, nestes contextos, para além de ser prosodicamente proeminente, evoca alternativas para o referente do SN que está no seu escopo e convoca uma interpretação escalar, como a seguir se explicita através da análise de (14).

Em (14), o falante asseire que o PSD está agora na disposição de colaborar no esforço de consensualização em marcha e *mesmo* focaliza ou põe em realce o constituinte que prefacia, ou seja, o PSD. Por outro lado, *mesmo* chama a atenção para a necessidade de incluir o PSD num conjunto de alternativas, mais especificamente no conjunto dos partidos que estão dispostos a colaborar. Mas a descrição semântica de *mesmo* como advérbio focalizador não se esgota no que até aqui se disse. Com efeito, *mesmo* ainda implica que o PSD é o partido cuja colaboração é pespetivada como menos expectável pelo falante. Neste sentido, pode dizer-se que *mesmo* funciona como um desencadeador *pressuposicional*, ativando as seguintes pressuposições:<sup>8</sup> (i) outros partidos estão agora na disposição de colaborar; e (ii) o PSD, no contexto relevante, é a força política que menos se esperaria que colaborasse.

A segunda pressuposição mencionada convoca o universo de expectativas do falante, ou, de forma mais rigorosa, a escala de expectativas do falante, e, nessa escala, *mesmo* (tal como *até* ou *inclusivamente*) marca um polo extremo. Ou seja, ao usar *mesmo* no seu enunciado, o falante não só inclui o PSD no conjunto dos partidos que estão dispostos a colaborar, mas também sinaliza que o PSD é, na sua perspetiva, um candidato altamente improvável para a predicação 'x está disposto a colaborar'. E, justamente por isso, o enunciado formulado aproxima-se dos enunciados exclamativos proposicionais, dado que o falante expressa a sua surpresa face a um facto inesperado.

Constata-se, em suma, que, enquanto advérbio focalizador inclusivo, *mesmo* é sempre um ativador pressuposicional, formatando o *background* sobre o qual se asseire algo. E nesse *background* inscrevem-se alternativas relevantes àquela que está em foco bem como uma ordenação escalar, sendo

7 Segundo Klein (2001, *apud* Vieira 2015), no PB, *mesmo*, com o valor que está agora a ser descrito, pode anteceder ou seguir o N, o que não acontece, a nosso ver, no PEC.

8 Entende-se por pressuposição a informação que corresponde a uma pré-condição para o uso adequado de um enunciado. Na esteira de Stalnaker (1974), assume-se, portanto, que a pressuposição é informação de *background*, o pano de fundo sobre o qual se asseire algo.

a alternativa focalizada colocada no polo mais baixo de uma escala correspondente a graus de expectativa.

De realçar que *mesmo* e *até*, embora partilhando o mesmo valor semântico enquanto advérbios focalizadores inclusivos, no plano das pressuposições que ativam, não têm um comportamento sintático idêntico ao de *mesmo*, no PEC. Com efeito, *até* admite a coocorrência com *mesmo*, mas a duplicação de *mesmo* não é possível<sup>9</sup>:

(15) *ext1714-eco-93b-5*: E *até mesmo* as cidades das artes – Veneza, Florença e Roma – se queixam de que os visitantes de 1993, que superlotam as suas praças, não gastam sequer uma lira.

(15a) \*E *mesmo mesmo* as cidades das artes...

Esta constatação leva-nos a concluir que *mesmo*, em coocorrência com *até*, funciona como mero advérbio reforçador do valor de focalização inclusiva já expresso por *até*.<sup>10</sup>

Até agora, vimos que um dos aspetos centrais do advérbio focalizador *mesmo* é o facto de destacar um elemento que faz parte de um conjunto de alternativas pressupostas, associando-lhe um valor extremo numa escala de expectativas (mais especificamente, tal elemento é implicitamente avaliado pelo o falante como o que menos se esperaria que verificasse a predicação expressa), e apenas analisámos exemplos em que o constituinte que está no escopo da focalização é um SN. Mas o advérbio em questão pode ter escopo sobre outros constituintes. Vejam-se alguns exemplos, sem qualquer pretensão de exaustividade relativamente ao tipo de constituintes focalizados:

(16) *ext1368722-soc-96a-1*: Reconhece que há situações anómalas e foi ele próprio que pediu a inspeção à escola, a que, por sinal, sempre esteve «ligado» e onde chegou *mesmo* a dar aulas.

9 Esta afirmação só é válida no quadro da interpretação que está a ser descrita nesta secção. De facto, é possível a duplicação de *mesmo* como advérbio intensificador (ou, na terminologia de alguns autores, advérbio de quantidade e grau: (ii) *Ele é mesmo, mesmo tonto!*)

10 Assinale-se que *mesmo* pode coocorrer com outros advérbios focalizadores, nomeadamente com o focalizador exclusivo *só*, mas nunca coocorre com o focalizador exclusivo *apenas*: contraste-se *só mesmo* o Rui veio à minha festa com \**apenas mesmo* o Rui veio à minha festa. Não sendo possível compatibilizar o significado inclusivo de *mesmo* com o significado exclusivo de *só*, resta-nos concluir que, nessa combinatória, *mesmo* funciona como mero advérbio reforçador de *só*. Quanto à combinatória *apenas mesmo*, não é óbvia a razão da sua agramaticalidade/ inaceitabilidade; no entanto, ela não ocorre de facto no plano do uso da língua.

(17) *ext128673-eco-91a-1*: O ministro Lamont advertiu que o desemprego continuará a aumentar, «*mesmo* depois de iniciada a recuperação da produção económica».

Em (16), *mesmo* modifica o sintagma verbal. Assim, o falante afirma que o indivíduo em apreço deu aulas numa determinada escola e ativa as pressuposições de que tal indivíduo fez outras coisas nessa escola e de que dar aulas era a atividade que menos se esperaria que ele realizasse.<sup>11</sup> Quando o constituinte modificado é o SV, são situações e não indivíduos que se perfilam como alternativas pressupostas, e a posição de *mesmo* nunca é pré-verbal.<sup>12</sup> Em (17), *mesmo* modifica o adjunto adverbial configurado pela oração participial introduzida por *depois de*, ativando pressuposições de natureza idêntica: (i) o desemprego aumentará antes do início da recuperação da produção económica, (ii) o aumento do desemprego depois da recuperação económica é avaliado pelo falante como não expectável. Quando focaliza adjuntos, *mesmo* antecede-os, em adjacência à esquerda.

Na perspetiva de Ducrot (1980), uma descrição cabal do advérbio focalizador em causa (*même*, em francês) tem forçosamente de convocar a noção de escala argumentativa. Nesse sentido, segundo o autor, numa sequência do tipo *x e mesmo y*, *x* e *y* pertencem à mesma escala argumentativa, ou seja, *x* e *y* funcionam como argumentos para idêntica conclusão, mas *y* é apresentado como sendo argumentativamente mais forte do que *x*. Veja-se o seguinte exemplo, em que a estrutura em questão envolve dois SP:

(18) *ext8133-pol-98b-2*: A França é acusada pela Junta Militar de estar envolvida no conflito, através dos conselheiros militares que acompanham as tropas senegalesas e *mesmo* em combates com tropas suas.

11 Note-se que o verbo *chegar* integra uma perífrase (*chegar* + *a* + Infinitivo), na qual funciona como um verbo auxiliar que implica a verdade do seu complemento e simultaneamente implícita que a atividade denotada pelo verbo principal é avaliada pelo falante como algo surpreendente, em plena compatibilidade com uma das pressuposições ativadas por *mesmo*.

12 Parece relevante assinalar que o comportamento sintático de *mesmo* se distingue do do advérbio focalizador *até*, que ocupa sempre uma posição pré-verbal, antecedendo, portanto, o constituinte focalizado. Atente-se no exemplo *o Rui até viu o filme*, que ativa as pressuposições (i) o Rui fez outras coisas e (2) ver o filme é a atividade que ocupa o lugar mais baixo na escala das expectativas do falante. Mas outros advérbios pertencentes a esta classe de focalização inclusiva (*inclusivamente*, *inclusive*) partilham a distribuição de *mesmo*.

Neste exemplo, e na perspectiva de Ducrot, a conclusão de que a França está envolvida no conflito é sustentada por dois argumentos: a existência de conselheiros militares a acompanharem as tropas senegalesas e a participação em combates de tropas francesas. E o segundo argumento, porque prefaciado por *mesmo* (comutável por *até*), é apresentado como tendo maior peso argumentativo do que o primeiro, já que participar com soldados nos combates suporta/apoia de forma (ainda) mais forte a conclusão de envolvimento da França na guerra, conclusão essa que a Junta Militar quer defender.

Não cremos, no entanto, que esta análise seja aplicável a todas as ocorrências de *mesmo* como advérbio focalizador inclusivo. De facto, será necessária a ocorrência da estrutura ‘x e mesmo y’, num texto de natureza argumentativa, para ativar a leitura escalar (em termos argumentativos) proposta por Ducrot. Nos exemplos (14) a (17), a análise de Ducrot não se aplica, já que os fragmentos discursivos/textuais em causa não exibem a estrutura ‘x e mesmo y’. Por outro lado, parece-nos pertinente sublinhar que a proposta de Ducrot não invalida a análise semântica de *mesmo* que atrás defendemos. Apenas acrescenta uma nova função pragmática ao item, circunscrevendo o contexto que a legitima.

Em suma, como advérbio focalizador inclusivo, *mesmo* funciona como ativador pressuposicional, implicando as assunções de *background* sem as quais a asserção da proposição que o hospeda seria comunicativamente inadequada, e, concomitantemente, realça o constituinte que está no seu foco.

## 5. *Mesmo* como advérbio intensificador

O corpus oferece-nos ainda exemplos em que a ocorrência de *mesmo* pode dar origem a duas interpretações, uma delas caracterizável de acordo com os parâmetros de análise desenvolvidos na secção anterior, e uma outra em que o advérbio *mesmo* assume uma função meramente enfática, de reforço ou intensificação da força ilocutória assertiva, como se ilustra em (19):

- (19) *ext764994-eco-95b-1*: João Pedro Araújo está *mesmo* convencido de que, logo que o terminal seja concessionado, as condições de funcionamento do porto de Leixões melhorarão.

Na primeira leitura, *mesmo* é comutável por *até* ou *inclusivamente*; na segunda, *mesmo* é comutável pelos advérbios modificadores de frase

*efetivamente, de facto, realmente, na verdade*, expressões adverbiais que, convocando a perspectiva de Searle & Vanderveken (1985), funcionam como modificadores de atos de fala. E, na esteira de Kovacci (2000), diremos que tais adverbiais operam ao nível da força ilocutória do enunciado, reforçando-a. No caso da asserção, trata-se de um reforço do seu valor de verdade. Com esta função, *mesmo* ocupa necessariamente uma posição pós-verbal no PEC.

Note-se que há contextos diferentes daquele que o exemplo (19) ilustra em que, na escrita, pode surgir igualmente ambiguidade entre a interpretação de *mesmo* como mero advérbio intensificador e a sua interpretação como advérbio focalizador inclusivo. Referimo-nos a contextos em que *mesmo* ocorre depois de SV e antes de SN, como a seguir se atesta através de um exemplo construído:

(20) O Rui comeu *mesmo* a sopa.

Na verdade, (20) admite duas leituras: na primeira, o falante assere que o Rui comeu a sopa e pressupõe que (i) o Rui comeu outras coisas para além da sopa e que (ii) a sopa seria o que menos se esperaria que o Rui comesse; na segunda, *mesmo* apenas reforça a asserção, sendo o enunciado parafraseável por ‘de facto/na verdade/realmente, o Rui comeu a sopa’. Na oralidade, tal ambiguidade não se verifica, dado haver uma diferenciação prosódica que clarifica a leitura intendida, como, aliás, já foi assinalado por Raposo (2013:1675).

Os exemplos comentados até agora envolvem, todos eles, asserções. Mas, curiosamente, não é apenas a força ilocutória assertiva que admite o reforço ou a intensificação operada por *mesmo*, como se atesta nos seguintes exemplos:

(21) *ext1235150-com-98b-2*: Assim é que a pessoa se sente *mesmo* em segurança!

(22) *ext1177698-nd-96a-2*: Mas será que há *mesmo* diferenças entre o antigo primeiro-ministro e o atual candidato à Presidência da República?

Em (21), é a força ilocutória expressiva que é intensificada pelo advérbio, e, em (22), é a força ilocutória diretiva da pergunta. Nestes contextos, *mesmo* continua a ser comutável por *realmente, de facto/efetivamente, na verdade*.

Quando *mesmo* funciona como advérbio intensificador, partilha com o advérbio focalizador um valor escalar: de facto, só faz sentido falar de intensificação se houver uma propriedade escalar e um ponto de referência neutro

ou de base a partir do qual se estabelecem valores mais altos ou mais baixos, como acertadamente refere Albelda (2005). Consideramos assim, na esteira da autora citada, que a força ilocutória tem uma dimensão escalar, podendo ser atenuada ou reforçada. Aliás, esta ideia encontra-se já de forma embrionária em Searle (1969), quando o autor introduz, no conjunto dos critérios que devem presidir a uma taxinomia dos atos ilocutórios, as diferenças ao nível da intensidade de “engagement” manifestado na apresentação da finalidade ou objetivo do ato. Ou seja, Searle considera que atos com o mesmo objetivo ilocutório podem diferenciar-se ao nível da sua força ilocutória mais ou menos intensa, o que se torna evidente, por exemplo, quando se compara a ordem e o pedido.

Voltando aos exemplos apresentados, verifica-se que a ocorrência de *mesmo* reforça a força ilocutória dos respectivos enunciados. Trata-se, pois, de contextos em que o advérbio opera não ao nível do conteúdo proposicional expresso, como em todos os casos analisados nas secções anteriores, mas ao nível discursivo-pragmático, modificando a força ilocutória do ato de fala realizado pelo falante.

## 6. *Mesmo* com funções conectivas

Nesta secção, começaremos por abordar as construções em que *mesmo* ocorre como marcador de conexão concessiva. Seguidamente, faremos uma breve referência a expressões cristalizadas pelo uso que envolvem *mesmo*, que operam, no PEC, como unidades multilexicais com função conectiva, sinalizando outras relações discursivas.

### 6.1. *Mesmo* (*que*): marcador de conexão concessiva

A plasticidade ou multifuncionalidade de *mesmo* não se esgota nos contextos e valores até agora percorridos. Efetivamente, o corpus faculta contextos de uso, em que o item em questão, isolado ou em coocorrência com *que* ou *se*, sinaliza uma conexão concessiva entre orações, no âmbito da frase complexa construída por subordinação adverbial. Vejam-se os exemplos:

- (23) *ext5987-soc-96a-1*: Aurora Boavida, *mesmo* sabendo que nada mudara na Rua de São Marçal, pediu para ter alta.
- (24) *ext606892-pol-98b-4*: A regionalização avança, *mesmo que* o resultado a favor não seja vinculativo .

- (25) *ext1183334-opi-97a-2*: Por outro lado, *mesmo* que politicamente fosse defensável a ação em socorro da central sindical em causa, o princípio do Estado de direito (...) exige que isso só possa ser feito por meios e processos conformes às leis vigentes.
- (26) *ext16449-soc-95b-3*: O culpado do branqueamento não escapará à responsabilidade, *mesmo se* o delito de que provêm os bens tiver sido cometido no estrangeiro.

Todos os exemplos envolvem uma leitura que convoca o nexo concessivo. Em (23), é o advérbio *mesmo* que funciona como marcador do valor concessivo. Para que tal valor seja processado, a oração no escopo de *mesmo* é necessariamente uma oração adverbial gerundiva, podendo o verbo ocorrer no gerúndio simples ou composto; *mesmo* só se combina com orações subordinadas adverbiais finitas quando integrado nas locuções conjuncionais *mesmo que* e *mesmo se*. O exemplo (23) admite uma paráfrase fiel com *embora* ou *apesar de*:

- (23a) Embora soubesse/apesar de saber que nada mudara na Rua de São Marçal, Aurora Boavida pediu para ter alta.

Estamos, pois, perante uma construção concessiva factual, já que as duas situações descritas na frase são assumidas pelo falante como verdadeiras, ou, noutras palavras, são apresentadas como tendo ocorrido no mundo real. Neste tipo de construções, o locutor assere *p* e *q* e pressupõe que a ocorrência de *p* tipicamente implica *não q*. A conexão concessiva envolve, pois, a expressão de uma contraexpectativa: ao contrário do que seria expectável, dado *p*, *q* verifica-se na realidade (*cf.* Köning 1991 e König & Siemund 2000).

Com afinidades com as construções com valor concessivo factual, refira-se a ocorrência das construções com a expressão fixa *mesmo assim*, isolada ou em combinatoria com *mas* ou *e*, e parafraseável por *apesar disso*:

- (27) *ext971626-pol-97b-2*: Lembrando que «na frente armada e clandestina há dificuldades cada vez maiores de sobrevivência e apoio eficaz e regular», Konis Santana mostrou-se *mesmo assim* firme na convicção que «é impossível exterminar os guerrilheiros pela violência das armas» .

A expressão *mesmo assim* reenvia anaforicamente para o que foi dito na oração anterior, tal como *isso*, na locução conjuncional *apesar disso*. Em

ambos os casos, os exemplos expressam que a situação descrita na oração que hospeda o conector se verifica, ao contrário do que se poderia esperar tendo em conta o potencial obstáculo descrito na oração prévia.

Já em (24), (25) e (26), as orações introduzidas por *mesmo que* e *mesmo se* revelam um maior grau de complexidade cognitiva, e isto porque ao valor concessivo se alia um valor condicional (cf. Peres, Mória & Marques 1999, Haspelmath & König 1998, Lobo 2013).<sup>13</sup>

Vejamos então como se podem caracterizar semanticamente as construções em apreço. Através delas, o falante evidencia que a situação descrita na oração principal se verifica, independentemente da ocorrência da situação descrita na oração subordinada, ou do conjunto de situações evocadas pela subordinada, e assume que a ocorrência da situação (ou de pelo uma das situações) descrita(s) ou evocada(s) na subordinada poderia impedir a ocorrência da situação descrita na principal. Ou, numa formulação eventualmente mais transparente:

as construções condicionais-concessivas têm em comum as seguintes propriedades: (i) a inferência de que uma ou alguma das situações descritas na oração subordinada não conduzem à realização da situação descrita pela oração principal; e (ii) a asserção de que, mesmo assim, a situação descrita na principal se realiza, qualquer que seja a situação descrita na subordinada que venha a efetivar-se (Lobo 2013, p. 2020).

Assim, em (24), o falante asseire que a regionalização avança, quer o resultado a favor seja vincutivo quer não. E em (25) o falante asseire que o culpado do branqueamento não vai escapar à responsabilidade, quer o delito de que proveem os bens tenha sido cometido no estrangeiro quer tenha sido cometido no país. A construção realça a factualidade da oração principal, ou, de forma mais rigorosa, a certeza de que a situação descrita na oração principal se verificará, sendo descartadas/removidas todas as condições que poderiam impedir a sua ocorrência.

Importa salientar que estas construções podem ser analisadas em termos escalares, já a oração introduzida por *mesmo que/se* envolve a consideração de mais do que uma hipótese, sendo que a que está efetivamente expressa parece configurar aquela que o falante considera ser o obstáculo que, expectavelmente, bloquearia a ocorrência da situação descrita na oração principal.

<sup>13</sup> Embora as construções condicionais-concessivas se plasmem em estruturas sintática e semanticamente distintas, no PEC (cf. Peres *et al.* 1999, Lobo 2003), neste estudo só nos interessam as que envolvem as locuções conjuncionais *mesmo que* e *mesmo se*.

Por outras palavras, as hipótese abertas pela oração condicional-concessiva situam-se numa escala de expectativas, podendo essa escala, no limite, ter apenas dois valores, o que acontece quando a paráfrase mais fiel envolve a construção *quer p, quer não p* (Lopes [1977] 2005, Lobo 2013).

Note-se que as orações condicionais-concessivas não são parafraseáveis por orações introduzidas por *embora* ou *apesar de*, como se prova facilmente contrastando (25) com (25 a):

(25a) Embora politicamente fosse defensável a ação em socorro da central sindical em causa, o princípio do Estado de direito (...) exige que isso só possa ser feito por meios e processos conformes às leis vigentes.

Veja-se, finalmente, o exemplo (26):

(26) *ext234223-clt-92b-2*: Miles Davis, *mesmo que* tivesse «parado» na fase acústica, teria sido sempre um músico notável por variadíssimos motivos (...)

Dada a ocorrência do pretérito-mais-que-perfeito composto na oração subordinada e do condicional composto na principal, a interpretação da condicional-concessiva que ocorre em (26) é contrafactual, isto é, o falante pressupõe que Miles Davis não parou na fase acústica. Daí a possibilidade de inserir no enunciado uma oração que nega o conteúdo proposicional da condicional-concessiva: *mesmo que tivesse parado na fase acústica, mas não parou, Miles Davis teria sido sempre um músico notável (...)*. À parte este valor adicional de contrafactualidade, carregado pelos tempos verbais selecionados, a construção verifica as propriedades caracterizadoras das construções condicionais-concessivas já atrás explicitadas.

Sumariando: nesta subsecção, foram descritas construções com valor concessivo e condicional-concessivo que envolvem a ocorrência de *mesmo*, quer isolado, prefaciando orações gerundivas, quer em locuções conjuncionais (*mesmo que, mesmo se*). Parece relevante assinalar que, na marcação de uma conexão discursiva, *mesmo* retém o traço [+surpreendente/-expectável] já detetado no focalizador inclusivo.<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Em Lopes ([1997]2005, p. 201), apresenta-se o exemplo *Compro este livro, mesmo que custe dez contos*, e sublinha-se que *mesmo* conserva nesta frase uma característica de *mesmo* ‘partícula escalar’ ou, na nossa terminologia, advérbio focalizador inclusivo. Diz Óscar Lopes: “no caso do nosso exemplo, supõe-se que o preço de dez contos pertence à ordenação final de uma dada

## 6.2. Outros conectores em que ocorre *mesmo*

O corpus faculta ainda outros usos de *mesmo*, nomeadamente na expressão *do mesmo modo*, que funciona como conetor discursivo/textual elaborativo, com valor aditivo, substituível por *adicionalmente*, *além disso*, *igualmente*, *também*, expressões que sinalizam semelhança de estatuto entre os membros conectados:

(27) *ext253740-des-92b-1*: Precisamos de comer todos os dias para sobreviver; *do mesmo modo*, precisamos de cultura todos os dias.

Assinale-se que *do mesmo modo* funciona como expressão semifixa<sup>15</sup>, ou seja, como uma combinatória que se rotinizou, tornando-se uma unidade multilexical, uma só entrada de dicionário, equivalente a *asimismo*<sup>16</sup>, em espanhol, *de même* em francês, *likewise* em inglês. O significado da expressão conetiva (ao contrário do significado do sintagma livre formalmente idêntico que ocorre em enunciados do tipo *ele comportou-se do mesmo modo que os colegas*), não é calculado composicionalmente: a expressão assume um significado global cristalizado, de natureza procedimental. Por outras palavras, como conetor discursivo/textual, *do mesmo modo* guia o processo interpretativo, facultando instruções ao ouvinte/leitor sobre como interpretar o nexo que articula coerentemente os dois fragmentos discursivos/textuais. E esse nexo é essencialmente aditivo, daí a paráfrase possível *e também*. Frequente em textos argumentativos, este conetor parece tipicamente vocacionado para encadear enunciados que suportam uma mesma conclusão.

Encontrámos ainda, no nosso corpus, ocorrências da expressão fixa *por isso mesmo* (em coocorrência ou não com a conjunção *e*), marcadora de um valor consequencial, também expresso pelos conectores *consequentemente*, *daí*<sup>17</sup>:

(28) *ext4187-eco-95b-2*: A Sears é considerada uma das experiências mais desenvolvidas da ligação comércio-negócio financeiro e *por isso mesmo* uma das fontes onde a Sonae bebe a sua aprendizagem.

---

ordenação crescente de preços de livros (...).’ Embora não haja nenhum exemplo deste tipo no corpus, reconhecemos que se trata de uma construção condicional-concessiva escalar, que partilha de facto com o advérbio focalizador a ativação de uma pressuposição de natureza escalar. Esta construção aparece contemplada em Lobo (2013).

15 Parece-nos que se trata de uma combinatória semifixa na medida em que é possível comutar *mesmo* por *igual*, sem alterar o significado conectivo da expressão.

16 Sobre ‘asimismo’, veja-se Duarte, I. M. & Ponce León, R. (2015).

17 Sobre as propriedades das construções consequenciais no PEC, veja-se Lopes (2016).

## 7. Considerações finais

Descritos os contextos de ocorrência atestados no corpus, do ponto de vista sintático e semântico, importa agora refletir sobre a polifuncionalidade observada à luz da fluidez das categorias gramaticais, por um lado, e das possíveis ‘semelhanças de família’ que permitem interligar os diferentes usos do item sob análise, por outro.

Entre os usos como adjetivo e advérbio, verifica-se um denominador comum, o facto de se tratar sempre de um modificador, nominal, no primeiro caso, de constituintes sintagmáticos (SN, SV, SP...) ou de frase, no segundo caso. A alteração da incidência da modificação, com reflexo na distribuição sintática, permite tipicamente deslizar de uma categoria para outra, no plano dos usos.

Como adjetivo, com uma semântica paralela à de *idêntico*, *mesmo* ocupa sempre uma posição pré-nominal, depois de artigo ou de demonstrativo. Como advérbio focalizador inclusivo, *mesmo* antecede tipicamente o constituinte sintagmático modificado. Note-se que, quando o constituinte focalizado é um SV, a posição de *mesmo* é necessariamente pós-verbal, em adjacência à direita do verbo principal ou entre o verbo auxiliar e o verbo principal. No deslizamento (ou na recategorização sintática) de adjetivo para advérbio focalizador, há um alargamento de escopo, já que *mesmo* passa a modificar um constituinte sintagmático; por outro lado, verifica-se um esvaziamento semântico relativamente ao valor adjetival de identidade e um acréscimo de abstração na caracterização semântico-pragmática do item.<sup>18</sup>

Como advérbio intensificador de força ilocutória, a posição de *mesmo* é sempre pós-verbal, havendo de novo um alargamento de escopo, dado que, neste caso, o advérbio modifica o enunciado na sua totalidade, passando a operar ao nível enunciativo-pragmático. De sublinhar que a posição sintática de *mesmo* como focalizador de SV é idêntica à de *mesmo* como advérbio intensificador de força ilocutória, o que pode dar origem a ambiguidade, ou seja, a leituras distintas de um mesmo enunciado.

Quanto às ocorrências conetivas (nomeadamente quando *mesmo* ocorre em posição inicial de oração gerundiva ou integrado nas locuções conjuncionais *mesmo que/se*), verifica-se um novo deslizamento categorial (advérbio

18 Tabor & Traugott (1998) apontaram o alargamento de escopo e um acréscimo de abstração do ponto de vista do significado como traços caracterizadores de processos de gramaticalização.

> conector) e a emergência de um operador de dois lugares, relevante ao nível inter-oracional.

Vejamos agora se é possível articular, numa rede de *parecenças de família*, com sobreposições ou imbricações parciais, os diversos valores descritos neste estudo. Diremos, desde logo, que há uma imbricação inegável entre o significado do adjetivo *mesmo*, em larga medida equivalente ao adjetivo *idêntico*, nos seus usos de dependência externa e interna, e o valor do adjetivo enfático/reforçador, nas combinatórias pronominais, já que em ambos os casos a noção de *identidade* é necessariamente convocada na descrição semântica.

Por outro lado, assumindo que, etimologicamente, *mesmo* deriva da forma do latim vulgar \**medisimus*, uma combinação de *ipsimus*, forma enfática do termo latino *ipse*, com *-met*, uma partícula que se agregava aos pronomes pessoais para reforçar o seu sentido (Corominas 1989, Machado 1967), parece plausível avançar a hipótese de que há um valor de reforço enfático no significado básico do item. Tal traço aparece no PEC, de forma muito visível, nas combinatórias de *mesmo* com pronomes pessoais e demonstrativos (*ele mesmo*, *isto mesmo*), quando o falante se propõe salientar que a predicação expressa se aplica à entidade referenciada e não a outra pessoa, ou seja, quando é relevante a identidade da pessoa designada. E podemos acrescentar que, como advérbio focalizador, *mesmo* não deixa de manifestar este traço, já que, ao chamar a atenção para um determinado constituinte, realça-o, enfatizando-o. Isto significa que, com o traço [+enfático], *mesmo* pode operar, no PEC, no plano do conteúdo, ou seja, no plano que envolve a referência a entidades, situações ou circunstâncias do mundo. Mas *mesmo* também pode operar no plano discursivo-pragmático com um valor idêntico de reforço enfático, nomeadamente nas construções analisadas em 4, em que o advérbio intensificador opera ao nível da força ilocutória do enunciado, reforçando-a.

Um outro traço semântico relevante na caracterização do item prende-se com a expressão de uma atitude de surpresa ou de contraexpectativa. Encontrámos esse traço quer na descrição de *mesmo* como advérbio focalizador inclusivo quer na descrição das conexões concessivas em que o item ocorre. A contraexpectativa pode ser perspetivada em termos escalares, no caso do advérbio focalizador: na verdade, o constituinte focalizado por *mesmo* é o que assume o valor mais baixo na escala de expectativas do falante; daí o efeito de surpresa ou de inesperado associado à construção. No caso das construções concessivas, a contraexpectativa resulta da pressuposição de

que, normalmente, a ocorrência da situação expressa na oração subordinada implica a não ocorrência da situação descrita na subordinante, havendo, pois, um contraste entre o que se pressupõe e o que se verifica na realidade. Por outro lado, já atrás em 5.1. se avançou que as construções condicionais-concessivas introduzidas por *mesmo que/se*, para além de veicularem um valor de contraexpectativa, também podem ser analisadas em termos escalares.

Ora este traço [+escalar], estreitamente ligado com a propriedade de ativação de pressuposições, é um elo que interliga vários usos de *mesmo*: como focalizador inclusivo, como conector concessivo e como advérbio intensificador/reforçador de força ilocutória. Neste último caso, *mesmo* perde o valor inclusivo que implica a consideração de alternativas a adicionar ao constituinte no seu escopo, codificando apenas um valor alto de uma propriedade escalar, a força ilocutória do enunciado; daí a intensificação do ato de fala, que surge enfaticamente realizado.

Assim, em esquema, teríamos então a seguinte estrutura:

**Quadro 2. Proposta reformulada das propriedades do adjetivo *mesmo***

|   | identidade | ênfase | contra-expectativa | escalaridade |
|---|------------|--------|--------------------|--------------|
| Adjetivo ( <i>o mesmo N</i> )                                 | +          |        |                    |              |
| Adjetivo reforçador de identidade ( <i>ele mesmo</i> )        | +          | +      |                    |              |
| Advérbio focalizador inclusivo ( <i>mesmo SN, SV, SP...</i> ) |            | +      | +                  | +            |
| Advérbio intensificador ( <i>mesmo p = realmente p</i> )      |            | +      |                    | +            |
| Conector concessivo ( <i>mesmo/mesmo que, mesmo se p, q</i> ) |            |        | +                  | +            |

Seria interessante explicar a articulação entre o valor de reforço de identidade referencial e o valor de surpresa. Uma hipótese seria a de que, em contextos de reforço da referência a entidades, ou seja, em contextos marcados ou enfáticos, se tenha ativado regular e sistematicamente uma implicatura conversacional baseada numa heurística pragmática. Esta heurística, que Grice (1975) designou de Máxima do Modo, foi posteriormente reformulada

por Levinson (2000) sob a designação de princípio M, assim enunciado: “marked message indicates marked situation”. Neste sentido, ao reforçar a expressão da identidade referencial, o falante implicaria regularmente, em certos contextos, um efeito de surpresa, algo que integra a caracterização do valor de *mesmo* enquanto advérbio focalizador inclusivo. Ou seja, levantamos a hipótese de poder ter havido uma convencionalização de uma implicatura conversacional generalizada, na esteira de Traugott & Dasher (2002), no processo de gramaticalização do item (adjetivo > advérbio). Mas só um estudo histórico nos permitiria transformar uma hipótese algo especulativa numa explicação consistente, ancorada em dados empíricos. Para validar a nossa hipótese, teríamos de encontrar contextos, em fases pretéritas da língua, em que o valor de surpresa ou contraexpectativa aparecesse associado às duas posições, pós-nominal e pré-nominal, de *mesmo*.

## Referências

- Albelda Marco, M. (2005). *La intensificación em el español coloquial*. Universitat de Valencia.
- Bosque, I. (2012). Sobre el adjetivo *mismo* en las construcciones de dependência interna. In T. J. Juliá *et al* (Orgs), *Cum corde et in nova grammatica: estúdios oferecidos a Guillermo Rojo* (pp. 93-108). Universidade de Santiago de Compostela.
- Charnavel, I. (2010). On the sentence-internal reading of French *le même* ('the same'). *Proceedings of Salt 20*, 216-232.
- Corominas J & Pascual, J.A. (1989). *Diccionario crítico etimológico castellano y hispánico*. Madrid: Gredos.
- Costa, J. (2008). *O advérbio em português europeu*. Lisboa: Colibri.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.
- Duarte, I.M. & Ponce León, R. (2015). Los marcadores assim mesmo (mesmo assim) / asimismo en portugués y en español. In S. Azzo & S. Sarrazin (Orgs), *Langage et dynamique du sens. Études de linguistique ibéro-romane* (pp. 125-141). Bern: Peter Lang.
- Ducrot, O. (1980). *Les échelles argumentatives*. Paris: Minuit.
- Grice, P. (1975). Logic and conversation. In P. Cole & J. Morgan (Orgs), *Syntax and Semantics 3: Speech Acts* (pp. 41-58). London: Academic Press.
- Haspelmath, M. & König, E. (1998). Concessive conditionals in the languages of Europe. In J. van der Auwera (Org.), *Adverbial constructions in the language of Europe* (pp. 563-640). Berlin: Mouton de Gruyter.

- König, E. (1991). *The meaning of focus particles: a comparative perspective*. London: Routledge.
- Levinson, S. (2000). *Presumptive meanings. The theory of generalized conversational implicature*. Cambridge, MA: The MIT Press.
- Lobo, M. (2013). Subordinação adverbial. In E. P. Raposo *et al.* (Orgs), *Gramática do Português*, vol, 2 (pp. 1981-2057). Lisboa: FCG.
- Lopes, A.C.M. (2016). Consequential constructions in contemporary European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 15(8). DOI: <http://doi.org/10.5334/jpl.174>
- Lopes, Ó. ([1977] 2005). Construções concessivas. Algumas reflexões formais lógico-pragmáticas. In F. Oliveira & A. M. Brito (Orgs), *Entre a palavra e o discurso. Estudos de Linguística 1977-1993* (pp. 193-209). Porto: Campo das Letras.
- Machado, J. P. (1967). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Lisboa: Editorial Confluência.
- Oxford, W. (2010). Same, other and different: a first look at the micro-syntax of identity adjectives. Acedido, em julho de 2017, em <http://homes.chass.utoronto.ca/~cla-acl/actes2010/actes2010.html>
- Peres, J., Mória, T. e Marques, R. (1999). Sobre a forma e o sentido das construções condicionais em português. In I. H. Faria (Orgs) *Lindley Cintra. Homenagem ao Mestre e ao Cidadão* (pp. 627-654). Lisboa: Cosmos.
- Raposo, E. P. (2013). Advérbio e sintagma adverbial. In Raposo *et al.* (Orgs), *Gramática do Português*, vol 2 (pp. 1569-1684). Lisboa: FCG.
- Searle, J. (1969). *Speech Acts*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Tabor, W. & Traugott, E. (1998). Structural scope expansion and grammaticalization. In A.G. Ramat & P. Hopper (Orgs), *The limits of grammaticalization* (pp.229-272). Amsterdam: John Benjamins.
- Traugott, E. & Dasher, R. (2002). *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Vieira, R.C. (2015). Brazilian Portuguese ‘mesmo’ in ‘ele mesmo’ as a scalar focus particle: evidence from acquisitional data. *ReVEL*, 9, 139-150.